

Sexualidade na 3ª idade: conhecimento de idosos a respeito de IST/HIV/Aids

Ellen Monick Moreira dos Santos ¹

Ana Livia de Souza Barbosa ²

Beatriz Queiroz Fonteles ³

Lizianne de Melo Gaudêncio Torreão ⁴

Ezymar Gomes Cayana ⁵

RESUMO

O presente trabalho busca, através do estudo de diversas pesquisas relacionadas à temática, instigar a reflexão sobre o nível de conhecimento de idosos a respeito de IST (Infecções Sexualmente Transmissíveis) /HIV/Aids. Foram gerados 110 artigos, 11 foram selecionados para análise. Notou-se então que alguns conhecimentos de cunho científico e social a respeito destas problemáticas ainda são precários, visto que muitos destes idosos não tiveram uma educação sexual capaz de conscientizá-los. Foi possível observar também uma resistência de alguns grupos com relação ao tema. Alguns estudos ressaltaram os preconceitos ainda existentes, como a preconização do idoso como um sujeito sem necessidades ou desejos sexuais. Após obtenção dos resultados de cunho quantitativo e qualitativo, nota-se a necessidade de debates com relação ao tema, de forma que profissionais da saúde possam repensar o idoso numa perspectiva não apenas física, mas também social, psicológica e sexual.

Palavras-chave: sexualidade e idosos, IST/DST, HIV/Aids.

INTRODUÇÃO

Com os avanços dos estudos relacionados à saúde e de técnicas que favorecem uma longevidade maior à população em geral, houve, nas últimas décadas, uma significativa melhora no processo de envelhecimento humano. Nesse sentido, os idosos não só tiveram importante aumento na perspectiva de vida, mas também puderam desfrutar de atividades que englobam sua realidade e que, infelizmente, ainda são pouco discutidas, tais como a sexualidade e suas atribuições.¹ Segundo a Organização Mundial da Saúde, idoso é todo indivíduo com 60 anos ou mais.²

Apesar de alguns estudos revelarem seus interesses em assuntos relacionados ao conhecimento e práticas dos idosos relacionadas à sexualidade, pouco se discute sobre esse assunto, visto que os números de casos de IST's (Infecções Sexualmente Transmissíveis) e Aids são crescentes.^{1 10} Isso se deve principalmente ao tabu da sociedade nesta vertente, pois ainda acredita-se que idosos não praticam relações sexuais e que, portanto, não é válido tal

¹Graduando do Curso de Medicina da Universidade Federal de Campina Grande, ellenmonick07@gmail.com;

²Graduando do Curso de Medicina da Universidade Federal de Campina Grande, analiviabjs@gmail.com;

³Graduando do Curso de Medicina da Universidade Federal de Campina Grande, beafonteles@gmail.com;

⁴Graduando do Curso de Medicina da Universidade Federal de Campina Grande, lizianne.m.g.t@gmail.com;

⁵Professor orientador: Doutor, Universidade Federal de Campina Grande, egcayana@gmail.com.

discussão.⁷ Outra barreira para tal aumento é o pouco acesso ao conhecimento que o idoso adquiriu ao longo de sua vida a respeito das IST's, visto que boa parte deste conhecimento é relativamente atual e que, há algumas décadas, pouco se discutia sobre este assunto, visto que aspectos religiosos dominavam muitas populações³.

Ao analisar o significativo número de casos de IST's na população idosa, houve um crescente número de artigos e pesquisas abordando tal tema, no intuito de analisar e compreender o conhecimento que essa população tem a respeito de métodos contraceptivos, características das principais infecções e as consequências na saúde e qualidade de vida destes. O resultado é unânime: grande parte dessa população não possui conhecimentos básicos ou não se preocupam com tal embate.^{4 5 8 11}

O presente estudo se propõe a analisar publicações existentes a respeito do conhecimento de idosos sobre IST/HIV/AIDS, no intuito de estimular a criação de projetos que possam atenuar os numerosos casos de infecções nesta população. É preciso pensar para além da longevidade da população, mas na qualidade de vida e bem estar, seja nas práticas sociais, físicas ou sexuais.

METODOLOGIA

Levou-se em consideração a busca de artigos que tivessem foco na população idosa, suas práticas e conhecimentos a respeito das infecções transmitidas sexualmente, além do uso de métodos contraceptivos, a partir da base de dados SciELO. Além disso, foram incluídos apenas estudos nacionais, e priorizaram-se estudos realizados nos últimos 15 anos, para que fosse possível ter uma análise temporal e abrangente. Foi escolhida a base de dados Scielo e textos nacionais por retratarem a temática dentro de uma perspectiva Brasileira, objeto de nosso estudo.

Utilizaram-se as palavras chaves: sexualidade e idosos; IST/DST e idosos; HIV/Aids e idosos. Foram obtidos 110 artigos na base descrita e, após filtro e leitura dos resumos, foram selecionados 11 artigos para compor o presente estudo.

Foram incluídos estudos que abordassem a temática objeto desta revisão. Foram excluídos estudos internacionais ou de idiomas que não fossem o português.

DESENVOLVIMENTO

Ainda que ocorram alterações sexuais em ambos os sexos no decorrer da idade, a vida sexual, ao contrário do que grande parte da sociedade imagina, ainda permanece ativa de forma adaptativa.³ Nesse sentido, o desinteresse da população em geral nessas questões tem trazido consequências para saúde do idoso. Não há planejamento para que informações importantes cheguem a esse grupo.^{7 12} Consequentemente, a desinformação e a herança patriarcal de que o sexo serve apenas para perpetuação da espécie geram o descuido e aumentam os índices de IST/HIV/Aids.^{6 9} Pesquisas apontam que a contaminação por HIV na população americana acima de 60 anos aumentou cerca de cinco vezes na última década. No Brasil não é diferente. Dados do Ministério da Saúde informam que os casos de mulheres infectadas pelo vírus da Aids na terceira idade aumentaram mais de 75% nos últimos 14 anos.¹³ Além disso, segundo o Boletim Epidemiológico HIV/Aids 2017, foram registrados 2.217 casos de aids no Brasil em 2016, entre pessoas com 60 anos de idade ou mais. Em 2015, houve 2.152 casos.¹⁴ Isso demonstra o descuido crescente dessa população em relação a métodos preventivos, bem como o descaso de profissionais da saúde em não atender essa população através de programas de ação preventiva. Entre os homens com mais de 50 anos, o número de infectados pelo vírus HIV subiu 43% de 1998 a 2012; de acordo com o assessor técnico do Departamento de DST, Aids e Hepatites Virais do Ministério da Saúde, Gil Casimiro, o número de casos de aids entre as pessoas que têm mais de 50 anos aumentou por uma razão simples: elas têm muita resistência em usar o preservativo. (ROCHA, 2012)

Para análises estatísticas e epidemiológicas, pesquisas são feitas em vários territórios do país. Uma delas, realizada com 510 idosos em 14 municípios do Estado do Rio Grande do Sul, chamou atenção pela precariedade de conhecimento desse grupo acerca de questões gerais a respeito da Aids.⁴ Algumas dessas questões estão expostas no quadro 1 a seguir.

Quadro 1- questões de conhecimentos gerais a respeito da Aids analisadas e aplicadas em forma de um questionário em municípios do Rio Grande do Sul.

Questão	Verdadeiro	Falso	Não sabe
A pessoa com vírus da Aids sempre apresenta sintomas da doença	49,4%	21%	29,2%

O vírus da Aids pode ser transmitido por abraço, beijo no rosto e beber no mesmo copo	22%	65,1%	12,7%
O vírus da Aids pode ser transmitido por picada de mosquito	41,4%	36,5%	21,7%
O uso de camisinha impede a transmissão do vírus da Aids	80,8%	11,4%	7,8%

Fonte: própria pesquisa, 2019.

Analisando o quadro, é possível notar que ainda há um desconhecimento a respeito do tema, o que explica grande aumento de infecções sexualmente transmissíveis entre os idosos. Outras pesquisas mostram resultados semelhantes; 224 idosos do município de Anápolis, no estado de Goiás, foram entrevistados, sendo os resultados preocupantes: a maioria acredita que a transmissão da Aids pode se dar também pela picada de mosquito e pelo compartilhamento de sabonetes e toalhas.¹¹ Ademais, vale ressaltar a não inclusão dessa população quando se trata de educação sexual. Nesse sentido, as propagandas com base na prevenção, promoção e assistência de doenças sexualmente transmissíveis são destinadas apenas ao público jovem. Outras pesquisas mostram que há também uma negligência por parte dos mais velhos com relação a atitudes simples, como ao uso de preservativos, mas que evitariam a transmissão de infecções.⁶ No estudo feito em Anápolis, por exemplo, 67% dos idosos que possuem vida sexual ativa não fazem uso de camisinha.¹¹

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Após utilização dos critérios de exclusão e inclusão, restaram apenas 11 artigos, como exposto previamente. Com o propósito de demonstrar um resumo geral dos resultados obtidos a partir dos trabalhos estudados, foi desenvolvido o quadro 2 abaixo com particularidades dos dados analisados para melhor compreensão e facilitar a discussão.

Quadro 2- Dados dos estudos analisados.

TÍTULO	AUTOR	TIPO DE ESTUDO	ANO	PRINCIPAIS RESULTADOS
Comportamento	Bertoncini	Estudo	2007	O presente estudo

sexual em adultos maiores de 50 anos infectados pelo HIV	et al;	descritivo transversal.		demonstrou que a principal via de infecção na amostra estudada foi a sexual. Dentre os fatores que podem ter propiciado a infecção, a falta de adesão ao uso do preservativo foi crucial.
Sexualidade na terceira idade: medidas de prevenção para doenças sexualmente transmissíveis e AIDS	Manoela Busato Mottin Maschio.	Estudo de caráter prospectivo.	2011	A partir deste estudo, notou-se que grande parte dos entrevistados tem vida sexual ativa e poucos fazem uso de medidas de prevenção contra DST's e AIDS.
O conhecimento de HIV/Aids na terceira idade: Estudo epidemiológico no Vale dos Sinos, Rio Grande do Sul, Brasil	Lazzarotto et al;	Estudo transversal.	2006	O estudo revelou a existência de lacunas no conhecimento sobre HIV/aids em indivíduos da terceira idade nos domínios “conceito”, “transmissão” e “vulnerabilidade”.
Sexualidade na terceira idade: nível de conhecimento dos idosos em relação às DST's	Rissardo et al;	Estudo Quantitativo de Abordagem Descritiva.	2008	Concluiu-se na pesquisa que grande parte dos idosos não usa preservativo nas relações sexuais, evidenciando, assim, falhas quanto ao trabalho de

				profissionais da saúde em saúde coletiva.
Perfil da população idosa que procura o Centro de Referência em DST/Aids de Passos/MG	Souza et al;	Estudo descritivo.	2012	Mudanças na sexualidade e os avanços tecnológicos na saúde (como drogas que atuam no desempenho sexual, reposições hormonais, injeções e próteses penianas) aumentaram a qualidade e a frequência das relações sexuais
Uso de cartilha na orientação ao idoso quanto as IST e HIV/AIDS	Laysa Bianca Gomes de Lima.	Revisão bibliográfica.	2016	O estudo afirma que a análise do conhecimento que os idosos possuem sobre o tema promove mudanças de práticas, ajudando na implementação de políticas públicas, contribuindo para prevenção e o diagnóstico precoce, com efeito no número de idosos infectados.
Sexualidade do idoso: comportamento para a prevenção de DST/AIDS	Mariana Fonseca Laroque.	Estudo qualitativo.	2011	A pesquisa aponta que os idosos entrevistados são conhecedores da importância do preservativo, porém há grande resistência ao seu uso, em parte decorrente

				das concepções errôneas acerca da transmissão e contágio.
Representações sobre a Aids na velhice por coordenadoras de grupos da terceira idade.	Ana Alayde de Werba Saldanha.	Estudo Quantitativo de Abordagem Descritiva.	2008	A partir da análise dos dados da pesquisa, ficou claro como a compreensão da vulnerabilidade de idosos ainda está ancorada apenas nas relações tidas como “promíscuas”, em que os idosos do sexo masculino não se previnem e acabam, posteriormente, transmitindo o vírus a suas esposas.
Doenças sexualmente transmissíveis e HIV/AIDS na opinião de idosos que participam de grupos de terceira idade	Marinês Tambara Leite.	Pesquisa do tipo transversal, quantitativa, exploratória e descritiva.	2007	Quanto ao conhecimento sobre HIV/Aids, os participantes do trabalho demonstraram possuir bom nível de informação, mas alguns itens chamam a atenção, como o fato de uma pessoa de aparência saudável poder estar infectada pela patologia, 5,76% disseram que não e 19,24% responderam que não sabem.
Conhecimento sobre HIV/Aids de participantes	Gisella Souza Pereira.	Estudo de caráter descritivo.	2010	A população estudada encontra-se em risco para a aquisição do HIV/AIDS,

de um grupo de idosos em Anápolis-Goiás				uma vez que a maioria dos idosos (67%) que relataram ter vida sexual ativa não faz uso do preservativo. Além disso, outros comportamentos de risco são encontrados nessa população, como o uso de drogas ilícitas (17,4%) e sexo com profissionais do sexo (18,4%).
HIV/aids em idosos: estigmas, trabalho e formação em saúde	Casséte et al;	Pesquisa qualitativa de caráter exploratório.	2016	Nas falas de todos os profissionais de saúde entrevistados, em maior ou menor grau de profundidade, é possível constatar a percepção da presença cotidiana dos estereótipos, dos estigmas e preconceitos em relação ao HIV/aids na realidade dos idosos e o impacto desses nos processos de saúde-adoecimento.

Fonte: própria pesquisa, 2019.

Analisando as 11 publicações escolhidas para o presente estudo, é possível avaliar que estas trazem pesquisas realizadas com grupos de idosos de diversas regiões do país. Tais estudos mostram que o nível de conhecimento desta população ainda é preocupante. Muitos desconhecem vários métodos contraceptivos, como o uso da camisinha feminina e o modo de transmissão de diversas infecções, como o HIV⁴.

É notório, portanto, uma urgente atenção a essa população, a fim de acompanhar o desenvolvimento que a ciência concedeu para a melhoria da qualidade de vida e maior longevidade à população, oferecendo aos idosos assistência quanto à prevenção de infecções sexuais e promoção da saúde e bem estar.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com base nas análises feitas e resultados obtidos, notou-se uma precariedade no conhecimento dos idosos a respeito de IST/HIV/Aids, principalmente de caráter científico. Além disso, os preconceitos sociais, o baixo nível de escolaridade e o desinteresse dos órgãos públicos e da sociedade em geral caracterizam intensa preocupação para a disseminação de IST/HIV/Aids. Portanto, é notória a necessidade de criação de medidas que propiciem uma educação sexual aos idosos de todo país, visando, assim, uma redução nos altos índices de idosos infectados por diversas doenças, especialmente pelo HIV. Ademais, é imprescindível a atuação de órgãos públicos e de profissionais da área da saúde para levar o conhecimento a respeito de práticas preventivas aos idosos, através de propagandas em televisão, rádios (meio bastante utilizado por essa população), palestras e grupos sociais capazes de proporcionar a disseminação deste conhecimento. Por fim, é de extrema importância o incentivo a mais pesquisas em relação ao assunto abordado, podendo ser esta população meio de programas de extensão universitária.

REFERÊNCIAS

1. BERTONCINI, Bruna Z; MORAES, Karla S. **Comportamento sexual em adultos maiores de 50 anos infectados pelo HIV.** 2007. Disponível em: <<http://www.dst.uff.br/revista19-2-2007/3.pdf>>. Acesso em: 02 abr. 2019.

2. BRASIL. MINISTÉRIO DA SAÚDE. **Saúde da pessoa idosa: prevenção e promoção à saúde integral.** Disponível em: <<http://www.saude.gov.br/saude-de-a-z/saude-da-pessoa-idosa>>. Acesso em: 27 maio 2019.

3. MASCHIO, Manoela Busato Mottin. **SEXUALIDADE NA TERCEIRA IDADE: medidas de prevenção para doenças sexualmente transmissíveis e AIDS.** 2011. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1983-14472011000300021>. Acesso em: 02 abr. 2019.

4.LAZZAROTTO, Alexandre Ramos et al. **O conhecimento de HIV/aids na terceira idade: estudo epidemiológico no Vale do Sinos, Rio Grande do Sul, Brasil.** 2006. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1413-81232008000600018&script=sci_abstract&tlng=pt>. Acesso em: 02 abr. 2019.

5.RISSARDO, Leidyani Karina; FURLAN, Mara Cristina Ribeiro. **SEXUALIDADE NA TERCEIRA IDADE: NIVEL DE CONHECIMENTO DOS IDOSOS EM RELAÇÃO AS DST'S.** 2008. Disponível em: <<http://www.sies.uem.br/trabalhos/2009/97.pdf>>. Acesso em: 05 abr. 2019.

6.SOUZA, Nilzemar R et al. **Perfil da População Idosa que Procura o Centro de Referência em DST/Aids de Passos/MG.**2012. Disponível em: <<http://www.dst.uff.br/revista23-4-2011/10.Perfil%20da%20Populacao%20Idosa.pdf>>. Acesso em: 05 abr. 2019.

7.LIMA, Laysa Bianca Gomes de. **Anais do VII fórum nacional de mestrados profissionais em enfermagem: Uso de cartilha na orientação ao idoso quanto as IST e hiv/aids.** 2016. Disponível em: <<http://www.seer.unirio.br/index.php/cuidadofundamental/article/viewFile/7660/6629>>. Acesso em: 05 abr. 2019.

8.LAROQUE, Mariana Fonseca. **SEXUALIDADE DO IDOSO: comportamento para a prevenção de DST/AIDS.** 2011. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1983-14472011000400019>. Acesso em: 05 abr. 2019.

9.SALDANHA, Ana Alayde de Werba. **Representações sobre a Aids na velhice por coordenadoras de grupos da terceira idade.** 2008. Disponível em: <<http://pepsic.bvsalud.org/pdf/psicousf/v13n1/v13n1a12.pdf>>. Acesso em: 05 abr. 2019.

10.LEITE, Marinês Tambara. **Doenças sexualmente transmissíveis e HIV/AIDS na opinião de idosos que participam de grupos de terceira idade.** 2007. Disponível em: <<https://www.redalyc.org/pdf/4038/403838775007.pdf>>. Acesso em: 05 abr. 2019.

11.PEREIRA, Gisella Souza. **CONHECIMENTO SOBRE HIV/AIDS DE PARTICIPANTES DE UM GRUPO DE IDOSOS, EM ANÁPOLIS-GOIÁS.** 2010. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-81452010000400010>. Acesso em: 05 abr. 2019.

12. CASSÉTTE, Júnia Brunelli et al. **HIV/aids em idosos: estigmas, trabalho e formação em saúde.** 2016. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1809-98232016000500733&script=sci_abstract&tlng=pt>. Acesso em: 11 maio 2019.

13. ROCHA, Débora. **Aumenta o número de casos de HIV na terceira idade.** 2012. Disponível em: <<http://www.blog.saude.gov.br/iv1j9f>>. Acesso em: 16 maio 2019.

14. BRASIL. SECRETARIA DE VIGILÂNCIA EM SAÚDE – MINISTÉRIO DA SAÚDE. **Boletim epidemiológico HIV/Aids 2017.** 2017. Disponível em: <<http://www.aids.gov.br/pt-br/pub/2017/boletim-epidemiologico-hiv-aids-2017>>. Acesso em: 27 maio 2019.